

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - FAAC
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DCSO
CURSO DE JORNALISMO**

**MANGÁ: CULTURA, JORNALISMO E LINGUAGEM
REPORTAGEM MULTIMÍDIA**

Bauru, 2018

DANIELLE DE JESUS CASSITA

**MANGÁ: CULTURA, JORNALISMO E LINGUAGEM
REPORTAGEM MULTIMÍDIA**

Relatório final produzido para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e apresentado para a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), no Departamento de Comunicação Social (DCSO), Curso de Jornalismo para cumprimento das exigências necessárias para a obtenção do Bacharel em Jornalismo. O trabalho foi produzido sob orientação da Prof^a. Associada Maria Cristina Gobbi.

Bauru, 2018

À minha mãe,
Aos meus amigos,
que estiveram comigo, me dando apoio e
incentivo em cada passo dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à minha mãe, que sempre me apoiou nos melhores e piores momentos em toda a minha vida e que me encorajou e incentivou a trilhar este meu caminho até o fim.

À minha grande amiga Beatriz Yamada, que dividiu comigo o apartamento, as risadas, os choros, as dores e as alegrias, e ainda trouxe suas contribuições para este trabalho.

Aos meus amigos, que estiveram comigo desde o primeiro dia de aula na Unesp e tornaram a caminhada mais leve, descontraída e unida.

Agradeço muito à professora Maria Cristina Gobbi, que orientou este trabalho com toda a paciência, dedicação e esforço possível para que tudo saísse da melhor forma. Não tenho palavras para expressar minha gratidão por ter abraçado uma ideia que viria a se tornar um projeto de pesquisa e, posteriormente, um trabalho de conclusão de curso. Foi maravilhoso seguirmos juntas nessa produção!

Ao professor e amigo Renan, que trouxe o conhecimento de um idioma tão distante e acompanhou o desenvolvimento deste trabalho e, agora, irá compor a banca de avaliação.

Ao professor Maximiliano Vicente, que trouxe os mais diversos conteúdos em suas aulas, sempre buscando unir o conhecimento e o bom humor e, neste momento, também irá compor a banca de avaliação.

Aos demais colegas e professores que, cada um à sua maneira, contribuíram para que este momento chegasse.

CASSITA, Danielle de Jesus. **MANGÁ:** cultura, jornalismo e linguagem. Reportagem multimídia. Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), Departamento de Comunicação Social (DCSO), curso de Jornalismo, sob a orientação da profª. Associada Maria Cristina Gobbi, 2018.

Resumo

Este projeto foi desenvolvido com o objetivo de abordar a cultura pop japonesa com enfoque nos mangás, utilizando o jornalismo e técnicas de apuração, entrevistas e reportagem para desenvolver este conteúdo de modo que se torne compreensível para o leitor. As histórias em quadrinhos japonesas foram selecionadas como objeto de estudo em função do projeto de pesquisa de iniciação científica que já vinha sendo desenvolvido com o mesmo tema, mas com abordagem referente à representação feminina nas obras analisadas. Utilizando pesquisa bibliográfica e técnicas de entrevista o conteúdo desta reportagem está disponibilizado no site "Jornalismo e Mangá", hospedado na plataforma WordPress, e apresenta imagens, vídeos de entrevistas, infográficos e linha do tempo interativa.

Palavras-chave: Comunicação; jornalismo; cultura japonesa; quadrinhos; mangás

SUMÁRIO

1 Introdução.....	6
2 Justificativa.....	7
3 Objetivos.....	9
3.1 Objetivos gerais.....	9
3.2 Objetivos específicos.....	9
4 Fundamentação teórica.....	10
5 Planejamento do produto jornalístico.....	12
5.1 Público-alvo.....	12
5.2 Planejamento gráfico.....	13
5.3 Custos de implantação.....	13
6. Metodologia de execução.....	14
6.1 Descrição das atividades empregadas.....	14
6.2 Descrição do produto final.....	16
7 Considerações finais.....	17
8 Referências Bibliográficas.....	19
9 Apêndices	20

1 Introdução

O presente trabalho aborda a reportagem multimídia “Mangá, cultura e jornalismo - os quadrinhos que saíram do Japão e conquistaram o mundo”. Deste modo, conforme é indicado pelo título da reportagem, a produção estudou a relação que existe entre o Brasil e o Japão utilizando uma das maiores produções culturais do país como ponto de partida: a produção de quadrinhos.

Vale destacar, entretanto, que o tema já havia sido explorado por meio do projeto de iniciação científica PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e atrelado ao projeto “Memória”, que já vem sendo desenvolvido pela prof^a. Associada Maria Cristina Gobbi. Assim, a pesquisa em questão explora os mangás tomando como direcionamento sua história, sua importância enquanto manifestação da cultura oriental e a representação feminina feita nestas obras. Utilizando três títulos de autores e temas variados, a análise foi desenvolvida aplicando técnicas de análise de conteúdo.

Neste cenário, é importante trazer um breve contexto da importância e desenvolvimento dos quadrinhos japoneses. Segundo os autores Kosei Ono e Osamu Tezuka (1980), é possível afirmar que os primeiros quadrinhos surgiram, na verdade, entre os séculos XI e XIII, na forma de rolos de papel que, ao serem desenrolados, contavam uma história que estava pintada ali.

Osamu Tezuka, conhecido como “O Pai do Mangá” (McCloud, 2006, p. 128), é um autor de extrema importância no que diz respeito à produção de quadrinhos japoneses, uma vez que foi o responsável por consagrar uma característica que se tornaria inerente a estas publicações: os olhos grandes e expressivos presentes nos personagens. Muito influenciado pelas produções de Walt Disney, Tezuka foi responsável por obras de destaque, como “A Princesa e o Cavaleiro”, “Astro Boy” entre outras.

No Brasil, os primeiros contatos com produções japonesas começaram na década de 1960, que foi a época em que animes - as animações japonesas - começaram a ser exibidas nos canais de TV nacionais. No período, os animes eram dublados em português e veiculados na TV aberta, sendo exibidos em canais como Record, TV Gazeta e Manchete. Já as primeiras importações de mangás

começaram em 1988, com o lançamento do mangá “Lobo Solitário”. Por ser a primeira publicação no país, a revista era lida da maneira ocidental - ao contrário do que ocorre no Japão, em que a leitura começa pelo que seria considerado o final no Ocidente.

É importante destacar, no entanto, que os quadrinhos possuem uma função que vai muito além do mero entretenimento. É um importante meio de comunicação, especialmente se considerarmos as potencialidades destas publicações de transmitirem a realidade e a cultura de uma sociedade que, muitas vezes, está distante do público que consome a obra - como ocorre com os mangás, por exemplo. Assim evidencia-se o caráter comunicacional do mangá enquanto meio de comunicação e, portanto, como transmissor de uma narrativa.

2 Justificativa

Conforme mencionado anteriormente, a escolha do tema foi realizada em função do projeto de iniciação científica que já estava em desenvolvimento, o qual aborda os quadrinhos japoneses por meio da perspectiva da representação feminina. Assim, foi natural utilizar as informações bibliográficas já reunidas para dar prosseguimento à produção, trazendo-a para uma reportagem multimídia.

Como suporte, foi escolhido o meio web em função de algumas características que são apontadas por J. B. Pinho no livro *Jornalismo na Internet* (2003): a informação na web permite que o leitor decida seu ritmo de absorção daquilo que está sendo transmitido, saltando entre os dados enquanto busca aquele que necessita ou até mesmo que gostaria de ler. Outro aspecto da internet enquanto mídia que vale ser ressaltado é a instantaneidade:

A internet, com uma velocidade conseguida apenas pelo fax e pelo telefone, transmite as mensagens e os arquivos quase instantaneamente, seja respondendo à pauta enviada por um jornalista via e-mail ou publicando uma notícia na World Wide Web para imediato conhecimento. Muito rápida e abrangente, a rede mundial permite transferir a mensagem, com som, cor e movimento, para qualquer parte do mundo. (PINHO, 2018, p. 51)

Outro dado a ser considerado é a acessibilidade do conteúdo, de modo que as informações ficam disponíveis o tempo inteiro para os usuários (PINHO, 2018). Deste modo, a web torna-se um suporte eficiente para a publicação de informações a respeito de um tema que recebe tanto destaque atualmente.

Ao aplicar tais conceitos, torna-se mais simples compreender como a disposição de um conteúdo jornalístico em um site, como feito neste projeto, pode ser algo eficiente para que o leitor acesse a informação: o conteúdo está ali, pronto para ser acessado através dos mais variados dispositivos (como computadores, celulares, tablets e outros), e pode ser modificado e atualizado de forma simples e instantânea. Além disso, o uso de um website permite também maior variedade de recursos multimídia, como ocorreu com a presença de infográficos, vídeos e imagens com legendas explicativas.

Mais um aspecto referente às histórias em quadrinhos que merece destaque é o papel delas enquanto meio de comunicação; afinal, trata-se de uma produção que une elementos visuais e textuais para criar uma narrativa, a qual transmite valores de uma sociedade e até mesmo uma cultura refletindo, muitas vezes, a realidade do leitor.

Isso fica claro nos mangás, uma vez que a sociedade japonesa é conhecida por possuir valores rígidos e estar muito ligada à tradição, e tais características podem ser notadas na produção de quadrinhos do país. Há histórias que mostram costumes e papéis sociais sendo preservados - como é o caso de Nana (1999), da autora Ai Yazawa. Na obra, uma das personagens principais vem de uma família tradicional, e a narrativa caminha no sentido de demonstrar o sonho da protagonista em encontrar um marido para poder se casar.

Os mangás, embora muito populares no Japão, ainda enfrentam muitas mudanças, uma vez que é comum haver títulos cancelados, editoras utilizarem o espaço para informar seus leitores sobre diversos assuntos e, claro, que fãs se informem por meio de portais que disponibilizam essas publicações.

Para possibilitar um acesso amplo ao conteúdo optamos por utilizar a web, através do desenvolvimento de um site como meio de hospedagem para a reportagem multimídia, desenvolvido pela plataforma WordPress, que oferece customizações variadas e recursos de criação e edição de postagens. Deste modo,

o site pode ser atualizado com desdobramentos compostos de outros conteúdos do gênero.

3 Objetivos

3.1 Objetivo geral

O site “Jornalismo e Mangá” surge com a proposta de buscar unir as técnicas jornalísticas de produção da informação às histórias em quadrinhos japonesas, trazendo alguns aspectos da cultura pop do Japão, de forma que torne-se acessível e compreensível para o leitor. Além disso, o site visa também unir conteúdos multimídia - como entrevistas em vídeo, infográficos, linhas do tempo interativas e imagens - para melhorar e ilustrar o tema tratado, tornando-o atrativo e interessante.

3.2 Objetivos específicos

- Conhecer o mercado editorial dos mangás tanto no Japão, seu país de origem, quanto no Brasil.
- Verificar e analisar como ocorre a atuação da mulher nos mangás, considerando a participação do público feminino enquanto leitoras, editoras e desenhistas. Ainda, analisar brevemente a representação da mulher nas histórias em quadrinhos japonesas, criando uma associação ao caráter e perfil da mulher na sociedade atual (Iniciação Científica).
- Elaborar uma reportagem com estes tópicos, que deve ser hospedada numa plataforma de uso simples e intuitivo pelo usuário.
- Criar um questionário, disponibilizado online, para descobrir como é o perfil do jovem leitor de mangás e sua opinião a respeito de questões como o significado dos mangás, se podem representar uma cultura, entre outras.
- Dispor os dados obtidos na pesquisa em infográficos, para que as informações fiquem claras e objetivas para o leitor.

4 Fundamentação teórica

Para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, foram aplicadas diversas técnicas jornalísticas para a apuração das informações, o que possibilitou o consequente desenvolvimento do material. Para a elaboração da reportagem, foi necessária a realização de entrevistas com fontes variadas, colhendo seus depoimentos e opiniões acerca dos assuntos ali abordados. Também foram utilizados infográficos, que complementaram e aprofundaram informações presentes no texto.

O jornalismo digital é extremamente presente na atualidade, principalmente ao se considerar a variedade de meios que possibilitam o acesso à informação: os *Smartphones*, por exemplo, se conectam à Internet e trazem as principais notícias do dia para o leitor de forma simples, prática e rápida. Por isso, o meio digital foi escolhido como suporte para este trabalho. De acordo com o autor J. B. Pinho:

Portanto, o jornalismo digital diferencia-se do jornalismo praticado nos meios de comunicação tradicionais pela forma de tratamento dos dados e pelas relações que são articuladas com os usuários. Por sua vez, sendo a Internet uma mídia bastante distinta dos meios de comunicação tradicionais - televisão, rádio, cinema, jornal e revista -, o jornalismo digital deve considerar e explorar a seu favor cada uma das características que diferenciam a rede mundial desses veículos. (PINHO, 2003, p. 58)

A escolha do gênero reportagem se deu pela necessidade de um maior aprofundamento no assunto explorado. Assim, é possível afirmar que a reportagem possui a característica de ser menos transitória por explorar mais profundamente o assunto da pauta e, assim, estar menos ligada à instantaneidade.

Segundo Conceição Aparecida Kindermann (2003), a reportagem pode ser definida de duas formas pontuais: pode ser tanto uma notícia que foi ampliada quanto um gênero autônomo. No caso da primeira, uma grande notícia pode ser considerada uma reportagem. Para Bahia (1990), a reportagem se difere da notícia por possuir regras próprias e, portanto, adquirindo um valor especial. O autor ainda pontua que:

O salto da notícia para a reportagem se dá no momento em que é preciso ir além da notificação - em que a notícia deixa de ser

sinônimo de nota - e se situa no detalhamento, no questionamento de causa e efeito, na interpretação e no impacto, adquirindo uma nova dimensão narrativa e ética. (BAHIA, 1990, p. 49)

Ao considerar a reportagem como gênero autônomo, o autor Coimbra, no livro "O texto da reportagem impressa" (1993) destaca que a reportagem é estruturada pela dissertação, narração e descrição. No caso de uma reportagem dissertativa, a estrutura do texto é apoiada em um raciocínio desenvolvido a partir de informações generalizadas que são fundamentadas. Na reportagem narrativa, o texto trará fatos organizados e relacionados, e podem até mesmo mostrar mudanças de estado das coisas e pessoas apresentadas. Segundo a autora Cremilda Medina (1942), "[...] a entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação" (p. 8).

Os infográficos são, atualmente, um recurso empregado com frequência nas produções jornalísticas tanto no meio digital quanto impresso – um exemplo pode ser notado na revista *Superinteressante*, publicada pela editora Abril, que é referência no assunto e recebeu diversos prêmios pelos seus infográficos.

Este tipo de recurso possibilita que o leitor tenha um melhor contato com as informações dispostas na reportagem ou notícia em questão, de modo que os recursos visuais são utilizados como uma maneira de acrescentar ainda mais informações àquilo que está escrito. Este caráter dinâmico e informativo dos infográficos é descrito pela autora Magaly Prado:

Imagens digitais através dos gráficos e infográficos conquistam profissionais que se dedicam com esmero a esse recurso visual tão interessante e que contribui, e muito, para complementar o conteúdo jornalístico. Obviamente que os infográficos no impresso já são importantes e necessários; no ambiente online, extrapolam e acrescentam profundidade à informação. (PRADO, 2008, p. 120)

Assim, acrescentar informações que são mostradas ao posicionar o cursor do mouse sobre elas, vídeos e até mesmo pequenas janelas com textos explicativos são ações que deixam os infográficos mais interessantes e atraentes para o quem está consumindo o conteúdo ali disposto.

O alinhamento de diferentes mídias para a transmissão de uma informação pode caracterizar também a cultura da convergência, conceito explorado pelo autor Henry Jenkins. Para ele, as mídias tradicionais possuem caráter passivo, enquanto as atuais se mostram participativas e interativas – algo que é visto com clareza na Internet. O autor define a convergência das mídias da seguinte forma:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2006, p. 29)

Portanto, fica claro que o presente trabalho foi executado utilizando a união de variadas técnicas do jornalismo, buscando alinhá-las às possibilidades oferecidas pelo meio digital. Deste modo, a reportagem torna-se dinâmica e intuitiva por meio dos recursos midiáticos empregados.

5 Planejamento do produto jornalístico

5.1 Público-alvo

A reportagem produzida neste projeto experimental aborda temas que são de interesse dos fãs da cultura pop japonesa, como a história destas publicações, sua chegada no Brasil e a representação feminina ali presente. Assim, é possível apontar que o público-alvo da produção seria o público consumidor dos mangás, na faixa de idade entre 15 e 25 anos. O produto visa informar todos os gêneros, mas como há enfoque para a atuação feminina, é de se esperar que haja mais leitoras lendo a reportagem. Por ser uma produção disponibilizada em meio virtual, espera-se que o público alcançado seja das classes A, B e C.

5.2 Planejamento-gráfico

Por tratar-se de um produto voltado para o público jovem, foi necessário reunir elementos que sejam familiares para este público. Assim, o uso de cores frias em contraste com cores quentes nos infográficos - como ocorreu na linha do tempo, por exemplo - possibilita destacar as informações necessárias de modo jovial e descontraído, trazendo ainda aspectos modernos para os infográficos produzidos. O mesmo vale para a cor amarela utilizada no fundo, empregada como uma forma de conferir maior conforto visual durante a leitura e observação dos demais elementos presentes no site. A cor branca foi empregada nos títulos da página inicial para trazer contraste em relação às fotos de fundo, enquanto o corpo do texto é escrito em preto e os links encontram-se em lilás.

Em relação à tipografia, foram empregadas fontes sem serifa, todas disponibilizadas gratuitamente pela plataforma. Com isso, torna-se possível apresentar um visual moderno, atual e sem excesso de informações, além de facilitar a leitura dos conteúdos textuais ali presentes.

5.3 Custos de implantação

Para desenvolver o trabalho da melhor forma possível, foi necessária a aquisição de um tripé, para garantir a estabilidade da câmera durante as filmagens das entrevistas realizadas. Outro gasto dos recursos financeiros ocorreu com o deslocamento para a cidade de São Paulo, residência dos principais entrevistados na produção. No quadro abaixo foram disponibilizados os valores aproximados das despesas aqui citadas.

QUADRO 1 - Despesas com o Projeto

Despesa	Custo
Tripé para câmera	R\$ 125,00
Viagem para São Paulo	R\$ 113,00

Fonte: elaborado pela autora, 2018

6 Metodologia de Execução

6. 1 Descrição das atividades empregadas

A produção da reportagem envolveu etapas variadas. A primeira delas inclui a reunião de referências bibliográficas, para que se pudesse compreender como se deu a trajetória dos quadrinhos e, conseqüentemente, dos mangás, que nada mais são do que as histórias em quadrinhos produzidas no Japão. Deste modo, foram utilizados artigos acadêmicos e livros que pudessem contribuir para traçar um panorama histórico do surgimento dos quadrinhos. Entre as obras utilizadas, está o livro "Mangá: O Poder dos Quadrinhos Japoneses", de autoria da prof. dra. Sonia B. Luyten, pesquisadora de maior referência no estudo de mangás no Brasil. Este livro foi de suma importância para o trabalho, uma vez que contém um panorama detalhado sobre a história do mangá e seus desdobramentos, abordando o que estes quadrinhos representam para a sociedade japonesa, o desenvolvimento das heroínas e heróis presentes nas narrativas e até mesmo como seria a visão de um homem e uma mulher japoneses a respeito de questões cotidianas que, na sociedade ocidental, seriam triviais.

A próxima diz respeito ao exercício da atividade jornalística de apuração de informações, realizada por meio de entrevistas feitas com fontes que tivessem relevância para o trabalho. A primeira entrevista foi realizada com a prof. dra. Sonia Luyten a respeito de questões envolvendo a chegada do mangá no Brasil, as mudanças que ocorreram no mercado editorial com o surgimento deste tipo de publicação, de que modo o mangá pode se relacionar à comunicação, entre outras.

A entrevista seguinte foi realizada com Cassius Medauar, jornalista que, atualmente, é editor-chefe da Editora JBC, uma das maiores do mercado de mangás brasileiro. O foco desta entrevista foi o mercado editorial dos mangás, as mudanças que ocorreram no público leitor, as mudanças que ocorreram no que diz respeito à participação feminina e outros. Estas duas entrevistas foram registradas em vídeo, a fim de trazer para o leitor o conteúdo audiovisual que complementou a reportagem escrita.

As entrevistas restantes foram realizadas com o ilustrador e chargista Alexandre Barbosa, com enfoque em questões como e por que o mangá gera tanto

interesse nos leitores ocidentais e de que modo os quadrinhos podem ser utilizados para a educação. Por fim, a entrevista com Beatriz Yamada, estudante de design e ilustradora, expressou a visão da artista a respeito da representação da mulher nos mangás e como é a busca por reconhecimento no meio artístico.

QUADRO 2 - Entrevistas realizadas para o Projeto

Nome	Data da entrevista	Local da Entrevista
Prof. dra. Sonia B. Luyten	6/10/2018	Residência
Cassius Medauar, editor chefe da editora JBC	8/10/2018	Sala de reuniões da editora
Alexandre Barbosa, ilustrador	9/10/2018	Mensagens em rede social
Beatriz Yamada, estudante e ilustradora	15/10/2018	Residência

Fonte: elaborado pela autora, 2018

Além disso, foram produzidos também alguns infográficos para trazer informações de forma clara e direta para o leitor. O primeiro foi realizado em formato de linha do tempo interativa, onde foram inseridos eventos relevantes para a história do mangá no Japão de forma linear. No mesmo infográfico, também foi abordada a trajetória dos quadrinhos japoneses no Brasil. Essa mudança é indicada por bandeiras que sinalizam a nação na qual os eventos ocorreram. Este infográfico possui conteúdo interativo, como fotos, vídeos e textos explicativos que são mostrados na tela ao clicar nos círculos pretos ao lado das datas.

Para conhecer de forma mais detalhada o público que consome os mangás no Brasil, foi aplicada uma pesquisa online em diversas comunidades e redes sociais que tivessem os leitores dos mangás presentes. O questionário trouxe questões pontuais, como a idade do respondente, gênero, o que o mangá representa, se o respondente costuma frequentar as convenções de cultura pop japonesa, entre outras. Realizado por meio da plataforma Google Forms, o questionário foi respondido por 159 leitores, cujos dados foram utilizados para a elaboração de outro infográfico.

No caso desta produção, foram dispostos os dados referentes às respostas, de modo que ficassem claros e objetivos para que o leitor possa conhecer os resultados obtidos. Para isso, foram utilizados textos breves e pontuais sobre as

respostas, junto de ícones e ilustrações que complementam visualmente o conteúdo ali explicado. Na edição do *Anime Friends* de 2018, maior convenção de cultura pop da América Latina, foi realizada também uma breve pesquisa com 8 rapazes e 9 moças, buscando compreender como eles viam a representação feminina no mangá.

Para complementar o conteúdo audiovisual produzido, há também imagens que ilustram alguns dos pontos levantados durante a reportagem. Assim, foram utilizadas fotografias da edição do *Anime Friends* deste ano, que mostram os frequentadores do evento, fantasias que estes trajaram etc. Estão disponíveis também fotos dos mangás, mostrando como são as capas destas publicações, o aviso que está na primeira página indicando o sentido correto de leitura e até mesmo como tais revistas disponibilizam o seu conteúdo. Há imagens tanto de autoria pessoal quanto de terceiros, todas devidamente creditadas.

6.2 Descrição do produto final

Após a reunião das referências bibliográficas, entrevistas e produção da reportagem, o conteúdo obtido foi disposto no site “Jornalismo e Mangá”, desenvolvido pela autora e hospedado na plataforma Wordpress no endereço eletrônico <http://jornalismoemanga.wordpress.com>. O layout escolhido possui design limpo e intuitivo, para que não haja excesso de informações desnecessárias distraindo a atenção do leitor. Na página inicial, há uma imagem de cabeçalho mostrando uma dobradura japonesa, remetendo à cultura que norteia o objeto do trabalho. Logo abaixo, há uma pequena prévia da reportagem, direcionando o leitor para o texto completo.

Como a reportagem é o foco deste projeto, o layout selecionado buscou trazer destaque à produção jornalística realizada, de modo que seja intuitivo para o leitor buscar o conteúdo de forma organizada. As cores utilizadas no site remetem aos tons fortes presentes nos infográficos, como forma de trazer destaque às informações necessárias, mas sem causar poluição visual.

O menu do site contém algumas seções, para melhorar a organização do conteúdo. Assim, foi criada uma seção apenas para as imagens, de nome "Galeria de Imagens", onde podem ser encontradas as fotos utilizadas no trabalho e suas

respectivas legendas. Já em "Galeria de Vídeos", estão as filmagens das entrevistas realizadas, com títulos indicando o assunto que será abordado pelos entrevistados. No item "Entrevistas", é possível encontrar o texto completo de entrevistas que foram realizadas e não foram utilizadas na reportagem. Na seção "Perfil" encontram-se breves descrições sobre os entrevistados, enquanto em "Sobre" há informações a respeito do desenvolvimento e orientação do trabalho. Por fim, a seção "Contato" possui um formulário para eventuais questões.

7 Considerações Finais

O projeto experimental aqui apresentado pode ser considerado encerrado neste primeiro momento, mas o conteúdo ficará disponível em meio online por tempo indeterminado. Contudo, por se tratar de um site hospedado em uma plataforma de uso simples e intuitivo, é possível considerar um prosseguimento, buscando trazer novos conteúdos para o site sempre que possível.

Em função da reunião das referências bibliográficas aqui apresentadas, as entrevistas realizadas com pessoas de relevância na área do assunto abordado, a realização de uma pesquisa com leitores e demais atividades, é possível afirmar que tanto a produção desta reportagem quanto do projeto de pesquisa de iniciação científica foram experiências riquíssimas em conhecimento e descoberta de novas abordagens de um assunto que está em constante desenvolvimento.

As dificuldades se mostraram presentes no momento de buscar contatos de pessoas que tivessem conhecimento dos assuntos aqui abordados e, portanto, fossem boas fontes para a realização de entrevistas. Houve, entretanto, algumas situações adversas, como ausência de retornos a tentativas de contato, respostas vagas por parte de entrevistados, respostas no questionário que não refletiam as questões propostas ou que caracterizavam desinteresse por parte do respondente, entre outras.

Além disso, houve entrevistados importantes que enviaram suas respostas depois que a reportagem já havia sido desenvolvida, revisada e finalizada, de modo que suas falas não puderam ser incluídas no texto. Para não perder este conteúdo

que pode ser do interesse dos leitores, decidimos criar a seção “Entrevistas” no menu do site, deixando as entrevistas disponíveis no formato de pergunta e resposta.

Ainda, houve certa dificuldade para encontrar uma forma de unir os conteúdos multimídia utilizados de modo que estes ficassem claros para o usuário que acesse o portal e, ainda, organizados de forma harmoniosa. A disposição das imagens, por exemplo, lembra o formato de lista, o que não é a forma ideal de organização deste conteúdo visual, mas foi a que se aplicou melhor nas condições de uso oferecidas pela plataforma.

Outro obstáculo encontrado foi a aplicação da linha-do-tempo do modo que havia sido proposto, ou seja, com interatividade. A plataforma ThingLink permite que o usuário insira ícones em uma imagem que, ao serem clicados, mostram janelas com imagens, textos e vídeos. Contudo, para que estes recursos funcionem na plataforma Wordpress, é necessária a instalação de um plugin, o que pode ser feito apenas com o plano Premium. O referido plano pode ser contratado por uma assinatura anual de aproximadamente 900 reais, valor que foi além do esperado para o desenvolvimento do trabalho.

Por outro lado, é de se esperar que as informações reunidas neste projeto e na pesquisa de iniciação científica sejam relevantes para pesquisadores e entusiastas do mundo dos quadrinhos e da cultura pop japonesa; afinal, trata-se de conteúdo atual e composto por falas de pessoas renomadas na área, que possuem conhecimento atualizado e diferentes visões sobre um mundo tão dinâmico como o dos quadrinhos.

Referências Bibliográficas

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica*. 4ed. São Paulo: Ática, 1990.

BARBOSA, Alexandre. **Entrevista** concedida para Danielle Cassita, em 9/10/2018, Santos (SP), 2018.

COIMBRA, Osvaldo. *O texto da reportagem impressa – um curso sobre sua estrutura*. São Paulo: Editora Ática, 2004

CAGNIN, A. L. **Yellow Kid, o moleque que não era amarelo**. *Comunicação & Educação*, n. 7, p. 26-33, 30 dez. 1996.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KINDERMANN, Conceição Aparecida. **A reportagem jornalística no Jornal do Brasil**: desvendando as variantes do gênero. 2003. Disponível em: <http://pergamum.unisul.br/pergamum/pdf/69876_Conceicao.pdf>. Acesso em: 14 out. 2018.

LUYTEN, Sonia. **Mangá** - o poder dos Quadrinhos Japoneses. São Paulo: Hedra, 2013.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. O sonho japonês e a difusão do mangá. **Revista Usp**, São Paulo, v. 27, n. 1, p.130-137, 15 out. 2018.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **Entrevista** concedida para Danielle Cassita, em 06/10/2018, São Vicente (SP), 2018.

MEDAUAR, Cassius. **Entrevista** concedida para Danielle Cassita, em 8/10/2018, São Paulo (SP), 2018.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista - O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.

MIOTELLO, Valdemir; MUSSARELLI, Felipe. **O Contexto brasileiro da chegada do mangá e as particularidades de sua publicação no Brasil**. *9ª Arte*, São Paulo, v. 5, n. 1, p.46-48, jun. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/137055>>. Acesso em: 08 set. 2018.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet** - Planejamento e produção de informação online. São Paulo: Summus, 2013.

Período Edo. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Período_Edo>. Acesso em: 15 ago. 2018.

YAMADA, Beatriz. **Entrevista** concedida para Danielle Cassita, em 15/10/2018, Bauru (SP), 2018.

9 Apêndices

9.1. Apêndice 1 – Perguntas para entrevista com a prof. Dra. Sonia Luyten

-Como a sra vê a chegada do mangá no Brasil? Como se deu a trajetória deste gênero dos quadrinhos, chegando às publicações nacionais como "Turma da Mônica Jovem"?

-A chegada deste tipo de publicação trouxe mudanças no mercado editorial de quadrinhos brasileiro?

-Como a sra. estabelece a relação entre o mangá e a comunicação?

-Em um período inicial, as mulheres não tiveram muito espaço quando o assunto era o mercado editorial. Este quadro mudou nos dias de hoje?

-A Gibiteca de Santos, inaugurada na década de 90, contribuiu para reunir a produção da histórias em quadrinhos no Brasil. Qual a importância desta instituição atualmente?

- Como era a relação do público daquela cidade antes disso? Esta relação mudou?

- Fale um pouco sobre o mangá e como a senhora vê essa mídia no Japão e no Brasil especialmente em termos de consumo.

- Poderia falar um pouco da relação mangá e cultura oriental. De que maneira a cultura está representada? Pelas histórias, pelos personagens? O mangá ajustou a difundir a cultura japonesa para outros países?

- Qual a importância do mangá no contexto dos quadrinhos?

- Poderia falar um pouco como a senhora começou a se interessar pelo mangá?

9.2. Apêndice 2 – Perguntas para entrevista com Cassius Medauar

- Como jornalista, como você vê a relação dos mangás, como quadrinhos, e a comunicação?
- Para você, como é o cenário atual de mangás no Brasil? Houve quais mudanças em relação à época em que as primeiras obras foram lançadas?
- Atualmente, a JBC publica títulos de diversos gêneros, que vão do shoujo ao shounen. Como você vê as diferenças de consumo entre o público masculino e feminino?
- Para você, o mangá representa uma forma de entretenimento ou de conhecimento de uma forma cultura? Por que?
- Por muito tempo, os quadrinhos eram vistos como algo infantil e para o puro entretenimento. Você acha que esta visão ainda é mantida?
- Como funciona a seleção de títulos que serão publicados?
- Alguma consideração extra?

9.3. Apêndice 3 – Perguntas para entrevista com Alexandre Barbosa

-Você pode falar um pouco da sua trajetória e sua relação com os quadrinhos?

-Como artista, quais autores te influenciaram?

-Para você, como o mangá pode representar a história do povo japonês? Essa representação mudou nos dias de hoje?

-De que formas essa representação se diferencia dos quadrinhos ocidentais?

-Na sua visão, por que o mangá atraiu tanto interesse dos leitores ocidentais?

9.4 Apêndice 4 – Perguntas para entrevista com Beatriz Yamada

- Com quantos você começou a ilustrar?
- Como os animes e cultura pop japonesa em geral te influenciaram?
- Na sua opinião, como é a representação feminina nos mangás?
- Para você, como é a atuação feminina no meio artístico?
- Os mangás podem influenciar meninas a se tornarem artistas? Como?

9.5. Apêndice 5 – Questionário e resultados obtidos

Figura 1 – resultados de pesquisa realizada pela autora

Qual é a sua idade?

159 respostas

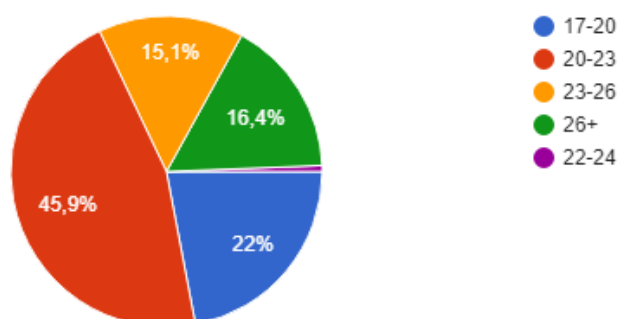


Figura 2 – resultados de pesquisa realizada pela autora

Qual é o seu gênero?

159 respostas

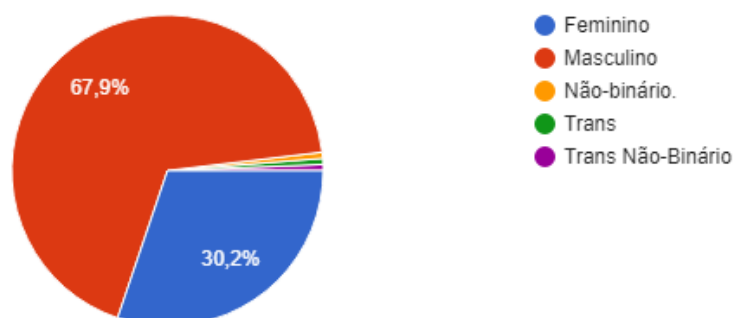


Figura 3 – resultados de pesquisa realizada pela autora

Com quantos anos você começou a ler mangás?

159 respostas

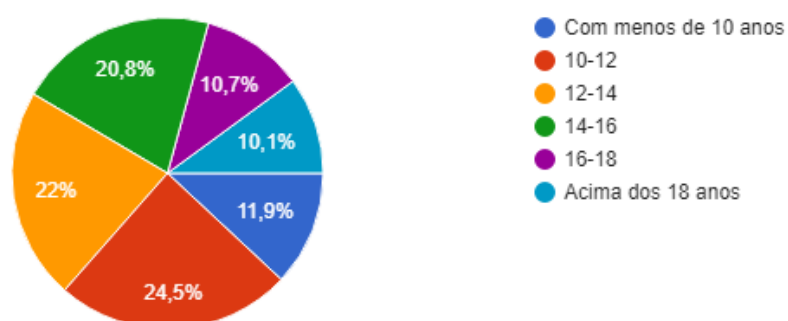


Figura 4 – resultados de pesquisa realizada pela autora

Qual é o seu gênero favorito?

158 respostas

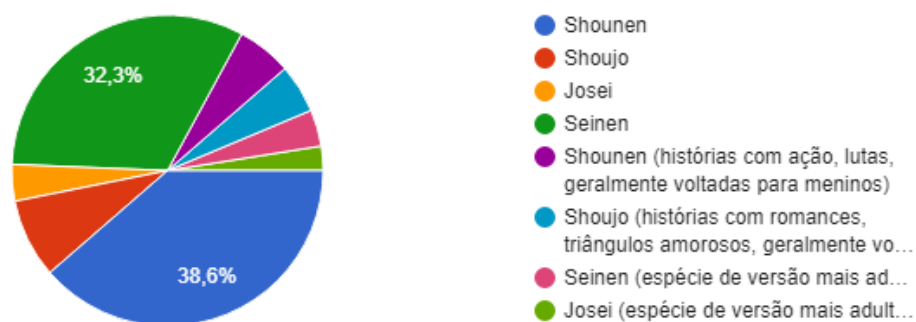


Figura 5 – resultados de pesquisa realizada pela autora

Com que frequência você costuma ler mangás?

158 respostas



Figura 6 – resultados de pesquisa realizada pela autora

Por onde você lê os mangás?

158 respostas

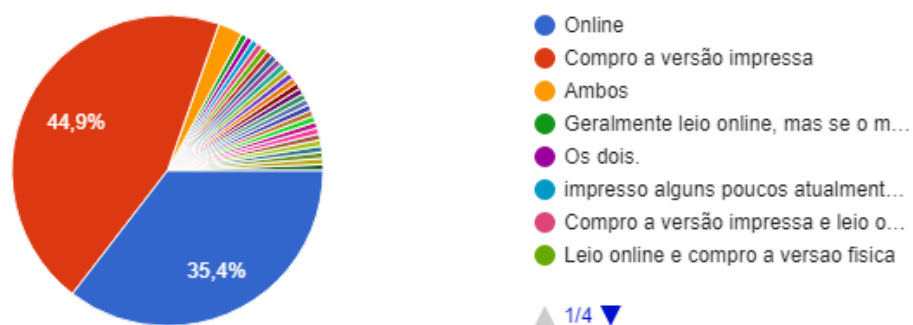


Figura 7 – resultados de pesquisa realizada pela autora

Você costuma frequentar eventos de anime?

159 respostas

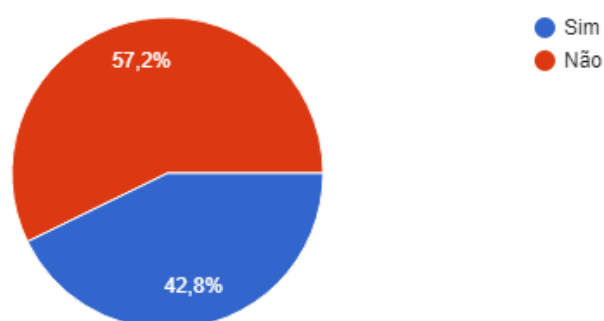


Figura 8 – resultados de pesquisa realizada pela autora

Se sim, quais?

159 respostas

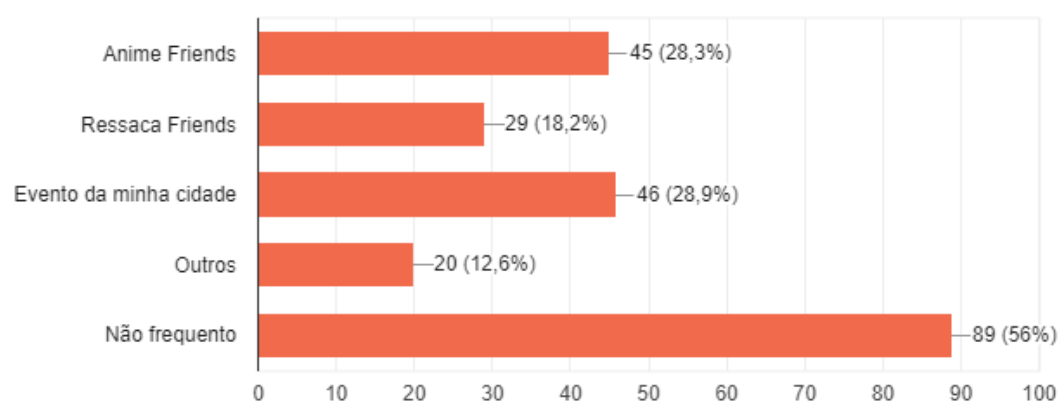


Figura 9 – resultados de pesquisa realizada pela autora

Para você, o que o mangá representa?

159 respostas

